

ESTUDO DE PREVALÊNCIA E RELATO DE UM CASO AMBULATORIAL DE AUTOLESÃO NÃO SUICIDA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

Congresso Online de Adolescência da SOSEPE, 1ª edição, de 28/09/2020 a 01/10/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-34-1

**SALAMA; Fernanda ¹, NISKIER; Sheila Rejane ², WEILER; Rosa Maria Eid ³, VITALE;
Maria Sylvia de Souza ⁴, SCHOEN-FERREIRA; Teresa Helena ⁵, PEREIRA; Aline Maria Luiz ⁶**

RESUMO

Introdução. A adolescência é um período caracterizado por importantes mudanças na vida do indivíduo, que busca sua identidade e autonomia e encontra-se sujeito a vulnerabilidades. Quando acompanhadas de sofrimento e dificuldade de enfrentamento de frustrações, podem ocorrer comportamentos externalizantes de risco, como a autolesão não suicida (ALNS). Este comportamento vem apresentando grande aumento da prevalência e gravidade, tornando-se um importante assunto de saúde pública. **Objetivos.** Descrição de um caso clínico de paciente atendida em serviço médico ambulatorial e o levantamento de frequência anual de ALNS. **Métodos.** Foi realizado levantamento de dados de prontuários de pacientes atendidos em um serviço de Medicina do Adolescente da Universidade Federal de São Paulo durante o ano de 2019. **Descrição do caso.** Paciente do sexo feminino, 14 anos, branca, estudante, com queixa de violência autoprovocada há aproximadamente 1 ano, com objetivo de alívio da dor e do sentimento de solidão. Foi acompanhada de sua mãe, que identificou o pedido de ajuda nas redes sociais da filha. Iniciou tratamento psiquiátrico medicamentoso. Apresentou uma recaída na qual houve planejamento suicida. **Resultados.** No ano de 2019 foram atendidos 300 adolescentes, dos quais 6,3% relataram ALNS, e metade destes com ideação ou tentativa de suicídio. A idade variou de 12 anos e 4 meses a 17 anos e houve predominância expressiva de meninas. Identificou-se, ainda, orientação sexual diferente de heterossexual, transtornos psiquiátricos, história de algum tipo de abuso (físico/ psíquico) e alterações na dinâmica familiar. **Conclusões.** Observou-se semelhança entre os dados obtidos e a literatura, mostrando a necessidade de busca ativa e olhar atento aos comportamentos de nossos adolescentes. A paciente do caso trouxe diversas questões anteriores de risco para transtornos emocionais os quais poderiam ter sido vistos, discutidos e mediados por profissionais da educação e saúde. Ainda, se faz necessário criar e implementar políticas públicas que visem a melhorar a divulgação midiática e compreensão deste comportamento e não apenas propor a notificação compulsória desde 2019. Portanto, é possível compreender a importância da busca ativa dos casos e elaboração de ações estratégicas de prevenção.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente, saúde do adolescente, autolesão não suicida

¹ Universidade Federal de São Paulo, salama.fernanda@gmail.com

² Universidade Federal de São Paulo,

³ Universidade Federal de São Paulo,

⁴ Universidade Federal de São Paulo,

⁵ Universidade Federal de São Paulo,

⁶,

¹ Universidade Federal de São Paulo, salama.fernanda@gmail.com
² Universidade Federal de São Paulo,
³ Universidade Federal de São Paulo,
⁴ Universidade Federal de São Paulo,
⁵ Universidade Federal de São Paulo,
⁶ ,